

HABILIDADES SOCIAIS E ENVELHECIMENTO: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Angelita Lúcia de Albuquerque Sousa¹
Ana Paula de Castro Araujo²
Maria Adillis da Silva Alcantara³
Silvana Queiroga da Costa Carvalho⁴

RESUMO

As relações sociais podem promover melhores condições de saúde no idoso. As Habilidades Sociais (HS) são fundamentais para o desenvolvimento das competências que mantenham estas interações sociais. Tem-se como objetivo apresentar as relações existentes na literatura entre HS e envelhecimento. Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, utilizando os descritores “*Social Skill*” (Habilidades sociais) e “*Elderly*” (Idoso) ou “*Aging*” (Envelhecimento). Incluiu-se artigos que continham nos seus títulos e resumos os descritores utilizados. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis ou não faziam relação com os temas abordados. Também fora realizado um recorte de 5 anos. Foram encontrados um total de 87 artigos, destes apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão. É evidente a importância das habilidades sociais no cotidiano de idosos, principalmente no que se refere a idosos que possuem algum nível de comprometimento da sua qualidade de vida. Essa importância também é percebida na relação idoso e cuidador, bem como no apoio social desta relação. O repertório de habilidades sociais parece ser condicional ao contexto no qual o idoso está inserido, uma vez que existe um déficit desse repertório em idosos moradores de instituições de longa permanência, quando comparados a idosos encontrados em contexto educacional. Portanto, é evidente que o repertório de habilidades sociais é aplicável aos diversos contextos cotidianos nos quais sejam encontrados idosos, uma vez que a terceira idade traz consigo novos desafios que também permeiam as relações sociais.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais, Envelhecimento, Relações Sociais, Cuidador

INTRODUÇÃO

As interações sociais podem ser consideradas um fator diretamente associado a qualidade de vida (SANTOS et al, 2002). Na terceira idade, cujas características principais, em relação ao comportamento social, são a diminuição das capacidades sensoriais e redução da prontidão para a resposta, outras habilidades podem ser especialmente importantes, tais como as de estabelecer e manter contato social, além de lidar com os comportamentos sociais decorrentes de preconceitos contra a velhice, geralmente expressos através da evitação de contato, reações agressivas e proteção excessiva (CARNEIRO, FALCONE, 2004).

¹ Graduada em Psicologia, Faculdade Santa Maria-FSM, angelita_albuquerque@hotmail.com

² Mestranda em Neurociência Cognitiva e Comportamento na Universidade Federal da Paraíba- UFPB, anacastropsico@hotmail.com

³ Graduada em Psicologia, Faculdade Santa Maria-FSM, adilliscalcantara@gmail.com

⁴ Professora Orientadora: Mestra em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, silvanaqc@yahoo.com.br

Sabe-se hoje que a velhice não implica necessariamente doença e afastamento, que o idoso tem potencial para mudança e muitas reservas inexploradas. Assim, os idosos podem sentir-se felizes e realizados e, quanto mais atuantes e integrados em seu meio social, menos ônus trarão para a família e para os serviços de saúde (FREIRE, 2000).

Duran, Obregozo, Uribe-Rodríguez e Linde (2008), destacam as interações sociais como fator de proteção à saúde, visto que, ao se relacionar com outro, é possível estabelecer vínculos e se engajar em um nível constante de atividade, produzindo acesso a redes de apoio social, rede essas que auxiliam na passagem por crises, na melhora da autoestima, na eficácia pessoal e na reconstrução da identidade nesta fase de vida. O conhecimento em torno do repertório de habilidades sociais necessário durante o processo de envelhecimento pode ser caminho para promoção dos vínculos sociais fundamentais nessa fase da vida seja para o idoso ou para as pessoas que estão vinculadas indiretamente ao contexto do envelhecimento, como os cuidadores. Portanto, esse trabalho teve como objetivo investigar por meio de uma revisão sistemática, a aplicação das habilidades sociais nos diferentes contextos de envelhecimento.

Para isso foi realizada uma revisão sistemática na qual artigos dos últimos 5 anos que abordavam o tema habilidades sociais e envelhecimento foram incluídos. Dentre os principais resultados pode-se destacar a importância das habilidades sociais no cotidiano de idosos, principalmente no que se refere aos idosos em processos demenciais. Além disso, destaca-se que repertório de habilidades sociais apresenta um déficit em idosos moradores de instituições de longa permanência, quando comparados a idosos encontrados em contexto educacional. Portanto, é evidente que o repertório de habilidades sociais é aplicável aos diversos contextos cotidianos nos quais sejam encontrados idosos, uma vez que a terceira idade traz consigo novos desafios que também permeiam as relações sociais, principalmente no que se refere ao idoso e cuidador.

O USO DE HABILIDADES SOCIAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS DO ENVELHECIMENTO

ENVELHECIMENTO

O aumento no número de idosos é um fenômeno decorrente de várias transformações sociais entre elas destacam-se o aumento da perspectiva de vida, declínio da taxa de fecundidade e aumento da qualidade de vida. Tal fator já é observado há algum tempo nos países desenvolvidos, mas ocorre agora de um modo bastante acelerado nos países em

desenvolvimento, incluindo o Brasil, e, em menor proporção, nos subdesenvolvidos (CARVALHO, GARCIA, 2003).

Uma pessoa é considerada idosa quando possui idade igual ou superior a 60 anos conforme preconiza o Estatuto do Idoso pela Lei N.º 10.741, de 1.º de Outubro de 2003 (BRASIL, 2013). Com o envelhecimento percebe-se o avanço de diversas transformações físicas, cognitivas, psicológicas e psicossociais são observadas no organismo humano. Dessas diversas mudanças podem ser destacadas aquelas que fazem parte do envelhecimento primário, entendido como um processo progressivo e inevitável do declínio dos aspectos físicos que tem início no começo da vida e continua durante todo processo de desenvolvimento, independentemente do que se faça para tentar evitá-lo (PAPALIA, OLDS, FELDMAN, 2010).

Para muitos o envelhecimento se caracteriza como uma fase de diminuição geral das capacidades da vida diária, para outros esse período é considerado um ciclo de crescente vulnerabilidade e maior dependência do meio familiar. Já outros, consideram essa fase como o ponto mais alto de sabedoria, serenidade e bom senso (FECHINE, TROMPIERI, 2012). Santos, Costa Santos, Fernandes e Henriques (2002), mostram que a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde. Já Frutuoso (1999) indica que muitos estudos fazem referência a um aumento da qualidade de vida e da longevidade em idosos que apresentam vida social intensa.

A pobreza de relações sociais como um fator de risco à saúde tem sido considerada tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividade física (GOLEMAN, 2006; HERCULANO-HOUZEL, 2007). Assim, relações sociais podem promover melhores condições de saúde no idoso. Sendo assim, a capacidade de interagir socialmente é um aspecto fundamental na vida do idoso, para que este possa manter o seu contato com a sociedade em geral, conseqüentemente, desenvolver as habilidades sociais dos idosos é fundamental, para que haja a facilidade de conversação (GRAY, VENTIS; HAYSLIP, 1992).

A aprendizagem de Habilidades Sociais (HS), é um aspecto importante da vida desde a infância até a velhice, assim as habilidades sociais têm sido consideradas um dos fatores fundamentais para que o idoso possa lidar com as situações do cotidiano (NEMETH, JANACSEK, 2010). Além disso, as habilidades sociais têm sido consideradas um fator capaz de promover qualidade em relacionamentos para cuidadores seja com familiares ou com o idoso, reduzindo assim a sobrecarga, gerando mais tempo para autocuidados e envolvimento

em atividades prazerosas, entre outros (QUELUZ, BARHAM, DEL PRETTE, SANTOS, 2018).

HABILIDADES SOCIAIS

As HS podem ser definidas como um tipo específico de comportamento social, onde existe alta probabilidade de produzir efeitos positivos, tanto para as pessoas quanto para seus grupos sociais (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2010).

As HS podem ser desenvolvidas ou aprendidas, e de acordo com Del Prette e Del Prette (2005) primordialmente, sua aprendizagem ocorre na infância por meio de três processos comportamentais básicos, são eles: a modelação (aprendizagem vicariante), o estabelecimento de regras e o manejo das consequências (reforçamento e punição) - que são mediados por agentes educacionais (pais e educadores).

O termo THS foi utilizado pela primeira vez por Argyle, reunindo conhecimentos que ele designou como modelo das HS, compreendendo um meio de interação entre as pessoas, situando-as no âmbito da comunicação, (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2011). Para construir seu modelo, Argyle utilizou diferentes teorias da Psicologia, como a teoria de papéis, a abordagem operante, a abordagem de processamento cognitivo e a teoria da aprendizagem social, (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2011).

Para Caballo (1996) o THS ganha um foco comportamental na aquisição resposta, isto é, concentra-se na aprendizagem de um novo repertório de comportamentos, que traz em sua estrutura quatro técnicas estruturais, são elas: Treinamento em habilidades, Redução da ansiedade, a Restruturação Cognitiva e Treinamento em solução de problemas.

O THS se dar por meio da aprendizagem de comportamentos particulares que são empregados no repertorio do indivíduo, utilizando-se de algumas técnicas comportamentais, tais como: instrução, modelação, ensaio comportamental, retroalimentação e o reforçamento, (CABALLO, 1996).

Com THS é possível estabelecer e aperfeiçoar algumas HS ao longo do desenvolvimento humano. Durante o treinamento é fundamental privilegiar a avaliação do repertório das HS para análise de possíveis déficits e de habilidades presentes no repertório comportamental, bem como possibilitar que as pessoas consigam analisar o seu desempenho social (VILA, 2005). Isso é possível já que as HS podem ser desenvolvidas naturalmente, durante ao longo da vida e em diversos contextos (MAGALHÃES, MURTA, 2003). Dentro dos programas de THS existem algumas HS que são destacadas, são elas: HS de

comunicação, HS de civilidade, HS assertivas, Direito e cidadania, HS empáticas, HS de Trabalho e HS de expressão de sentimento positivo (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2014).

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática de caráter quanti-qualitativo abordando habilidades sociais e suas implicações no envelhecimento. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, lilacs e PUBMED no período de 03 a 05 de junho de 2019. Os descritores foram combinados de acordo com as configurações de cada base. Foram utilizados os seguintes descritores em inglês e português “habilidades sociais” *and* “idoso” *or* “envelhecimento” . A figura 1 aponta a esquematização para a busca e filtro dos artigos excluídos e incluídos.

Os critérios de inclusão adotados foram: a) artigos publicados nos últimos cinco anos; b) estudos envolvendo habilidades sociais e idosos; c) artigos publicados em inglês, português e espanhol; d) artigos de revista científica e e) artigos que estejam disponíveis. Os critérios de exclusão adotados foram: a) estudos que não foram publicados nos últimos cinco anos; b) estudos referentes a Tese de Doutorado, Mestrado ou Trabalho de Conclusão de Curso; c) artigos repetidos; d) Artigos incompletos; e) Artigos que não abordavam habilidades sociais no envelhecimento.

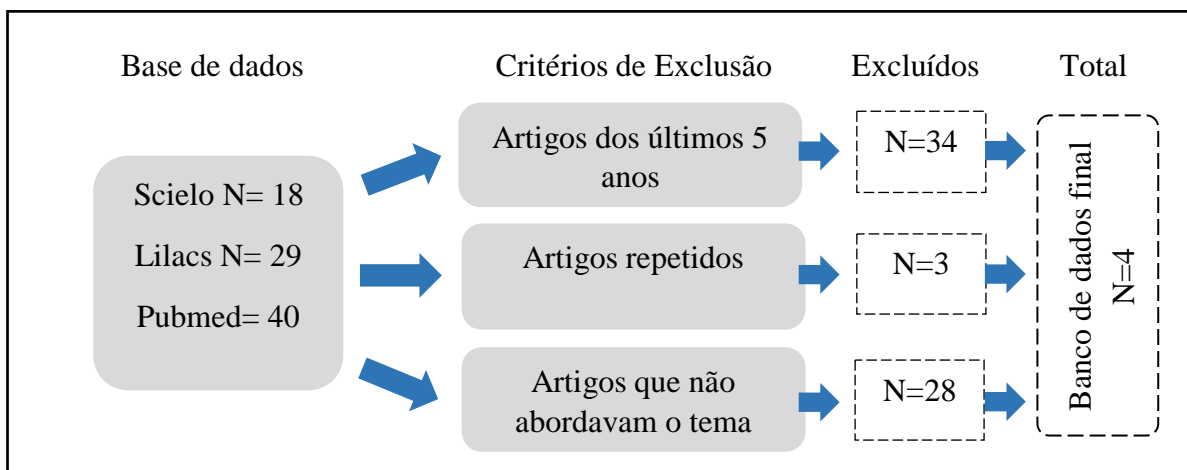


Figura 1. Diagrama esquemático para filtro de artigos segundo critérios de exclusão. Fonte: Dados da pesquisa. Dados da Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da busca nas bases foram encontrados um total de 87 artigos, destes apenas 4 atenderam aos critérios de inclusão. No que se refere à metodologia proposta pelos artigos, encontrou-se delineamentos e caráter: exploratório (PINTO, BARHAM, DEL

PRETTE, 2016; CARNEIRO, 2014), causal-comparativo (PINTO, BARHAM, 2014) e estudo de validação (QUELUZ, BARHAM, DEL PRETTE, SANTOS, 2018). Todos os estudos incluíram idosos em suas amostras, alguns estudos também abordavam cuidadores. Tratando-se dos instrumentos utilizados verificou-se que alguns instrumentos se repetiam nos estudos como o Inventário de Habilidades Sociais, escala de Burden de Zarit, Qualidade da Relação Diádica. Todos os estudos possuíam um caráter quantitativo, apenas o estudo de Pinto, Barham e Del Prette (2016) trouxe uma abordagem qualitativa. (QUELUZ, BARHAM, DEL PRETTE, SANTOS, 2018; CARNEIRO, 2014; PINTO, BARHAM, 2014).

A partir de uma perspectiva mais qualitativa, o primeiro estudo (PINTO, BARHAM, DEL PRETTE, 2016) buscou identificar os principais conflitos envolvidos no cuidar do idoso. Propõe-se ainda levantar quais habilidades sociais seriam consideradas mais importantes para o desempenho de tal tarefa. Tais objetivos visaram respostas sob a perspectiva de três grupos distintos: cuidadores, idosos e profissionais. A amostra do estudo foi composta por 25 Cuidadores, 25 Idosos e 25 Profissionais da área de geriatria. Foram aplicados uma entrevista, um questionário que abordava as dificuldades e conflitos enfrentados diante da tarefa de cuidar do idoso. Além disso, após a explanação de conceitos básicos e classes de habilidades sociais, com base em Del Prette and Del Prette (2001), foi aplicado outro questionário sobre quais seriam as habilidades sociais importantes para tal contexto.

Em geral, os conflitos envolveram questões como apoio insuficiente aos cuidadores, falta de apoio financeiro, falta de cooperação por parte do idoso, falta de tempo para os cuidadores cuidarem de si e a preferência do idoso por apenas um de seus filhos. Uma comparação dos conflitos relatados por cada grupo de entrevistados indica que os idosos que cuidam de idosos não mencionaram problemas devido à falta de tempo entre os cuidadores, ou devido à preferência por um de seus filhos. Alguns cuidadores e idosos entrevistados relataram que não vivenciam conflitos em sua família. As habilidades sociais consideradas mais importantes, segundo os cuidadores, foram: obter informações, expressar sentimentos positivos e controlar a agressividade. Entre os idosos, as habilidades sociais consideradas mais importantes para cuidadores foram: obter informações, expressar sentimentos positivos e discutir problemas. Vale ressaltar que nenhum idoso entrevistado afirmou ser importante que os cuidadores expressassem suas opiniões. Um perfil de respostas similar foi encontrado para os profissionais.

Dada à probabilidade de precisar gerenciar conflitos, um cuidador que tenha habilidades sociais mais fortes e que os use de uma maneira socialmente responsável deve estar mais apto a lidar com questões interpessoais difíceis (LLIMA, BANDEIRA,

OLIVEIRA, TOSTES, 2014; MUELA, TORRES, PELÁEZ, 2001; PINTO, BARHAM, 2014; ROBINSON, 1990). Além disso, pesquisas mostram que pessoas socialmente competentes têm uma melhor qualidade de vida, assim como menores taxas de ansiedade e depressão, em comparação com a população em geral (CARNEIRO, FALCONE, 2013; DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2013). As estratégias de enfrentamento dos cuidadores, que são afetadas por suas habilidades sociais, em conjunto com o apoio.

O estudo de Queluz, Barham, Del Prette e Santos (2018), teve por objetivo buscar evidências de validade de construto do Inventário de Habilidades Sociais para Cuidadores Familiares de idosos (IHS-CI) por meio de relações com indicadores de bem-estar psicológico. Para isso foram aplicados o IHS-CI, a Escala de Qualidade da Relação Diádica (com duas subescalas, Conflitos e Interação Positiva), o Inventário de Depressão de Beck, Escala de Qualidade de Vida de Novelli e a Escala de Burden de Zarit (ZBI). A amostra do estudo foi composta por 205 cuidadores familiares de idosos.

Os resultados apontaram que os escores totais no IHS-CI tiveram uma correlação positiva com os escores da subescala de “interação positiva” e na escala de qualidade de vida. Além disso, os escores totais no IHS-CI se correlacionaram negativamente com escores de sobrecarga geral, impacto da prestação de cuidados, impacto na relação, expectativas com o cuidar, conflitos na relação cuidador-idoso e depressão. No que se referem aos fatores, todos os fatores do IHS-CI obtiveram correlação positiva com a subescala de “interação positiva” e com qualidade de vida e negativamente com sobrecarga geral, impacto da prestação de cuidados, impacto na relação, expectativas com o cuidar, conflitos na relação cuidador-idoso e depressão. Acrescenta-se que o fator “Percepção de Auto eficácia” do Inventário de Sobrecarga foi o único que não apresentou correlação estatisticamente significativa com os escores total e para cada fator do IHS-CI.

A hipótese do estudo é confirmada uma vez que as correlações encontradas no presente estudo apoiam as evidências de validade de construto do IHS-CI (MARÔCO, 2014; PASQUALI, 2015), apontado assim que o IHS-CI se relaciona conceitualmente com indicadores do bem-estar psicológico dos cuidadores anteriormente associadas com as habilidades sociais gerais do cuidador (CARNEIRO, FALCONE, 2013; CARNEIRO, FALCONE, CLARK, DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007; MUELA et al., 2001; PINTO, BARHAM, 2014; ROBINSON, 1990). O IHS-CI pode ser utilizado para auxiliar futuras investigações que propiciem intervenções para ensinar habilidades sociais a cuidadores de idosos e conseqüentemente verificar se as mesmas estão sendo efetivas, promovendo assim aos cuidadores melhores relacionamentos interpessoais e principalmente a habilidade de obter

apoio de forma socialmente competente por parte da família (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2013; PINTO et al., 2016; PINTO, OLIVEIRA, 2015; SEGRIN, MCNELIS, SWIATHKOWSKI, 2016). Alguns estudos apontam a eficácia do Treinamento de Habilidades Sociais em idosos onde se mostrou que houve uma mudança positiva no repertório de comportamentos desta população, bem como o aprendizado de “dar e receber informações”. Também se percebeu diminuição de comportamento verbal agressivo por parte de pacientes geriátricos institucionalizados (NEMETH, JANACSEK, 2011; VACCARO, 1990)

No trabalho elaborado por Pinto e Barham (2014) teve por objetivo comparar dois grupos de cuidadores familiares: um de idosos com dependência física e outro de idosos com dependência física e cognitiva, em seus níveis de sobrecarga, qualidade da relação com o idoso, habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse, por fim buscou-se comparar às necessidades decorrentes da prestação de cuidados ao seu parente idoso. Participaram do estudo 20 díades idoso–cuidador, sendo 10 cuidadores de idosos lúcidos e 10 cuidadores de idosos com demência. Foram aplicados o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Questionário sobre Necessidades das Famílias, Escala de Burden de Zarit (ZBI), Escala de Qualidade da Relação Diádica, versão reduzida do Inventário de Habilidades Sociais, versão reduzida do Inventário de Estratégias de Enfrentamento de Estresse do *Canadian Aging Research Network*.

Foi encontrado que os cuidadores que assistiam idosos com demência percebiam suas sobrecargas como sendo maior. As cuidadoras de idosos saudáveis se encontravam na faixa de sobrecarga leve a moderada, já as cuidadoras do grupo de idosos com demência se encontravam na faixa de sobrecarga de moderada a severa. Todas essas diferenças foram estatisticamente significantes. Além disso, os cuidadores de idosos com demência percebiam um maior impacto negativo em sua vida, devido à tarefa de cuidado. Para os fatores que envolviam dificuldades de relação interpessoal e percepção de auto eficácia, não houve diferença entre os grupos. Para as habilidades sociais, observa-se que, no que dizia respeito às classes de enfrentamento e autoafirmação com risco, auto afirmação na expressão de sentimento positivos, conversação e desenvoltura social e auto controle da agressividade, não houve diferença entre os grupos. Nos itens que não pertenciam a nenhuma classe: pedir mudança de conduta, interromper a fala do outro, expressar desagrado a amigos, pedir ajuda a amigos, lidar com críticas justas e recusar pedido abusivo também não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos (PINTO, BARHAM 2014).

As sobrecargas, impacto negativo por parte dos cuidadores de idosos com demência é esperada uma vez que idosos em processo demencial necessitam de um maior cuidado. Além disso, as habilidades sociais do próprio idoso apresentam certo declínio, gerando conseqüentemente défices no relacionamento. Pesquisas sugerem que as habilidades sociais incluem componentes cognitivos (de percepção e de processamento de informação) e comportamentais (MATOS, 1997). O défice cognitivo possui um impacto direto na qualidade da relação estabelecida entre idoso e cuidador, sendo o déficit de habilidade ou a possibilidade de não expressão, um possível intermediador dessa relação, uma vez que déficits nas Habilidades Sociais são percebidos em idosos com demência (CARNEIRO, FALCONE, 2004; CARNEIRO et al., 2007; ADELSKY, BOWIE GOLDBERG, SERPER, 211)

O último trabalho, elaborado por Carneiro (2014), teve por intuito investigar as habilidades sociais de 30 idosos de uma universidade da terceira idade e 15 idosos que vivem em asilos. Para isso, ele aplicou-se o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) em 45 idosos, desses 30 idosos frequentam ambientes de ensino e 15 idosos que vivem em asilos. Ao comparar o grupo da Universidade da Terceira Idade com o grupo do asilo, foram encontradas diferenças para os fatores: (1) enfrentamento e autoafirmação com risco (2) autoafirmação na expressão de sentimentos positivos (3) conversação e desenvoltura social e para o fator (4) autoexposição a desconhecidos e situações novas.

Os idosos do grupo do asilo apresentaram uma maior deficiência nas situações do Inventário de Habilidades Sociais que avaliavam a habilidade assertiva do que os idosos do grupo da Universidade da Terceira Idade. Segundo Carneiro et al., (2007) o idoso que conta com uma rede de apoio social tende a ser mais socialmente competente, além de possuir níveis mais elevados de qualidade de vida do que aquele que interage apenas com o seu grupo familiar e com alguns amigos. Por outro lado, idosos saudáveis que vivem em asilos, por carecerem de apoio social, podem apresentar deficiências em habilidades sociais, além de baixa qualidade de vida. Esses achados estão em consonância com os estudos desenvolvidos por Dops (1993). Em alguns estudos fora apontado que idosos residentes ou que foram expulsos de instituições de longa permanência, lares de cuidados enfermeiros apresentam um menor repertório de Habilidades Sociais (MARK et al., 2002; GOODMAN, PYNOOS, STEVENSON, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tento em vista o objetivo desse trabalho, foi encontrada uma aplicação evidente das habilidades sociais no âmbito da terceira idade, isso sugere um novo olhar sobre a

socialização no processo do envelhecimento, uma vez que por muito tempo tal componente foi desconsiderado do processo de envelhecer. Os artigos apontaram a aplicação das habilidades sociais em contextos que envolviam o cuidado de idosos, sejam eles idosos saudáveis ou em processo demencial. Neste aspecto é notório que dentre os prejuízos promovidos pelas perdas cognitivas, encontra-se as habilidades sociais. Tal prejuízo prejudicava as relações que serão estabelecidas com esses idosos, principalmente no que se refere ao seu cuidador, promovendo um considerável aumento da percepção de sobrecarga. Os idosos saudáveis assim como seus cuidadores necessitam de um repertório de habilidades que possibilite a facilitação desta relação, como também o estabelecimento de vínculos saudáveis com os demais membros da família, promovendo assim apoio social e qualidade de vida, tanto para o cuidador como para o idoso. Além disso, as habilidades sociais também podem ser aplicadas a idosos que vivem em diferentes contextos, como por exemplo, fora percebido que idosos moradores de instituições de longa permanência apresentam habilidades sociais reduzidas, quando comparados a idosos que vivenciam ambientes de educação.

Considerando-se esses diferentes contextos, deve-se refletir sobre a necessidade de intervenções por meio de treinamentos de habilidades que propiciem o desenvolvimento de um repertório de habilidades específicas para as demandas encontradas no envelhecimento, principalmente no que se refere aos idosos que já possuem um comprometimento na sua qualidade de vida, seja por estarem em instituições de longa permanência, por apresentarem algum quadro demencial, ou por não possuem um bom vínculo com o seu cuidador. Além do que, é interessante pensar a elaboração de um instrumento capaz de medir esse repertório e a eficácia de intervenções, que seja específico para a avaliação do repertório de habilidades no envelhecimento, uma vez que os estudos aqui utilizados utilizaram versões reduzidas do IHS, ou tratavam-se de entrevistas elaboradas com base na experiência dos pesquisadores (PINTO et al., 2016; CARNEIRO, 2014). Dentre outras limitações dos estudos encontra-se os tamanhos amostrais e a restrição da amostra para lugares específicos do Brasil (PINTO, ABARHAM, 2014; QUELUZ, BARHAM, DEL PRETTE, SANTOS 2018).

REFERÊNCIAS

ADELSKY, Margarita B; BOWIE, Christopher R; GOLDBERG, Terry E; *et al.* Adaptive competence impairment and cognitive deficits in acutely ill schizophrenia patients residing in nursing homes. **The American journal of geriatric psychiatry : official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry**, v. 19, n. 8, p. 752–756, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1097/JGP.0b013e3181ffeb32>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF, 2013.

CABALLO, V. E. **O treinamento em habilidades sociais**. In V. E. Caballo (Org.), Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. pp. 361-398. São Paulo: Santos, 1996.

CARNEIRO, Rachel Shimba. Um estudo das habilidades sociais em idosos. **Psicologia argumento**. v. 32, n.76, p.22-23. 2014. doi: 10.7213/psicol.argum.32.076.DS01.

CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane Mary De Oliveira. Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 119–126, 2004.

CARNEIRO, Rachel Shimba; FALCONE, Eliane; CLARK, Cynthia; *et al.* Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, 2007.

CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300005>. Santos, S.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Enfoques e modelos do treinamento de habilidades sociais**. In: A. Del Prette; Z. A. P. Prette, (Orgs.). Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo (p. 19-56). São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida . **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais e análise do comportamento**: proximidade histórica e atualidades. Revista Perspectivas, v.1, n.2, p. 104-115, 2010.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005

DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais**: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida; DEL PRETTE, Almir. Social Skills Inventory (SSI-Del-Prette): Characteristics and studies in Brazil. In F. L. Osório (Org.), **Social anxiety disorders : From theory to practice** pp. 49-62. 2013, New York, NY: Nova Science.

DEPS, V. L. A ocupação do tempo livre sob a ótica de idosos residentes em instituições: Análise de uma experiência. In A. L. NERI (Ed.), **Qualidade de vida e idade madura** (pp. 191- 211). Campinas, SP: Papyrus. 1993.

DURAN, Diana et al . Integración social y habilidades funcionales en adultos mayores. **Univ. Psychol.**, Bogotá , v. 7, n. 1, p. 263-270, Apr. 2008.

FECHINE, B. R. A., TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p. 106-132, 2012. Disponível em: < <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

FREIRE, S.A. Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. Em A.L. NERI & S.A. FREIRE (Orgs.), **E por falar em boa velhice** (pp. 21-31). Campinas: Papyrus. 2000.

- FRUTUOSO, D. **A terceira idade na universidade**. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha. 1999.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência social: O poder das relações humanas**. (A. B. Rodrigues Trad.). Rio de Janeiro: Elsevier. 2006.
- GOODMAN, Catherine Chase; PYNOOS, Jon; STEVENSON, Linda Marie. Board and Care Castaways: Older Adults Outside the Long Term Care Continuum. **Social Work in Health Care**. n. 2012, p. 37–41.
- GRAY, Gale; VENTIS, Deborah; HAYSLIP, Bert. Socio-cognitive skills as a determinant of life satisfaction in aged persons. **Int. J. Aging and Human Development**. v. 35, n. 3, p.205-218. 1992 doi: 10.2190/YWEL-LGYN-BE02-YLLF
- HERCULANO-HOUZEL, S. **Fique de bem com seu cérebro: Guia prático para o bem-estar em 15 passos**. Rio de Janeiro: Sextante. 2007.
- LIMA, Diego Costa et al. Habilidades sociais de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 31, n. 4, p. 549-558, Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2014000400009>.
- MAGALHAES, P. P.; MURTA, S. G. **Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: um estudo pré-experimental**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, jun. 2003
- MARÔCO, João. **Análise estatística com o SPSS statistics**. Pêro Pinheiro, Portugal: Report Number. 2014
- MARTIN, Mark D; HANCOCK, Geraldine a; RICHARDSON, Barbora; *et al.* An Evaluation of Needs in Elderly Continuing-Care Settings. **International Psychogeriatrics**, v. 14, n. 4, p. 379–388, 2002.
- MATOS, Margarida. **Comunicação e gestão de conflitos na escola**. Lisboa: Edições FMH. 1997.
- MUELA, J. A; TORRES, C. J; PELÁEZ, E. M. La evaluación de la asertividad como predictor de carga em cuidadores de enfermos de Alzheimer **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, v.36, n. 1, p.41-45. 2001. doi:10.1016/S0211- 139X(01)74681-1
- NEMETH, Dezso; JANACSEK, Karolina. The Dynamics of Implicit Skill Consolidation in Young and Elderly Adults. **The Journals of Gerontology Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, v. 66B, n. 1, p. 15–22, 2011. Disponível em: <<https://academic.oup.com/psychogerontology/article-lookup/doi/10.1093/geronb/gbq063>>.
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10º ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- PASQUALI, Luiz. **Delineamento de pesquisa em ciência: Vol. 2**. São Paulo, SP: Vetor. 2015
- PINTO, F. N.; OLIVEIRA, D. Capacidade funcional e envolvimento social em idosos: há relação?. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 12, n. 1, 18 maio 2015.
- PINTO, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues; BARHAM, Elizabeth Joan. PSYCHOLOGICAL WELLBEING: COMPARISON BETWEEN CAREGIVERS OF OLDER ADULTS WITH AND WITHOUT DEMENTIA. **Psicologia, Saúde & Doença**,

v. 15, n. 3, p. 635–655, 2014.

PINTO, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues; BARHAM, Elizabeth Joan; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. Interpersonal Conflicts Among Family Caregivers of the Elderly: The Importance of Social Skills. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 26, n. 64, p. 161–170, 2016.

QUELUZ, Francine Náthalie Ferraresi R.; BARHAM, Elizabeth Joan; DEL PRETTE, Zilda Aparecida P.; *et al.* Inventário de habilidades sociais para cuidadores familiares de idosos (IHS-CI): relações com indicadores de bem-estar psicológico. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 537–549, 2018.

ROBINSON, Karen. The relationships between social skills, social support, self-esteem and burden in adult caregivers. **Journal of Advanced Nursing**, 15(7), 788-795. 1990. doi:10.1111/j.1365-2648.1990.tb01908.x

SANTOS, Sérgio Ribeiro dos et al. . Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 6, p. 757-764, 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000600002>.

SEGRIN, Chris; MCNELIS, Melissa; SWIATKOWSKI, Paulina. Social Skills, Social support, and psychological distress: A test of the social skills deficit vulnerability model. **Human Communication Research**, v. 42.122-137. 2016. doi: 10.1111/hcre.12070

VACCARO, Frank J. Application of social skills training in a group of institutionalized aggressive elderly subjects. **Psychology and Aging**, v. 5, n. 3, p. 369–378, 1990. Disponível em: <<http://doi.apa.org/getdoi.cfm?doi=10.1037/0882-7974.5.3.369>>.

VILA, E.M. **Treinamento de Habilidades Sociais com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem: Uma análise sobre os procedimentos de intervenção.** . 2005. 140 f. (Tese em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2005